

RISCO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**PRISCILA RODRIGUES PERES¹; CHEMILSE DE OLIVEIRA RAPHAELLI¹;
REJANE GIACOMELLI TAVARES²; MARIA CRISTINA WERLANG²; CLAITON
LEONETTI LENCINA²**

¹Acadêmica de Farmácia- Universidade Federal de Pelotas, CCQFA –

²Docente do Curso de Farmácia- Universidade Federal de Pelotas, CCQFA–

pri_peres27@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A população Brasileira apresenta um elevado número de idosos, segundo o censo IBGE de 2000, os idosos representam 8,6% da população total naquele ano (IBGE, 2000). Neste sentido, a idade é um fator considerável de hospitalizações, pois, aumenta o número de doenças crônico-degenerativas levando a agravos à saúde, sendo comum a internação destes em UTIs.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são complexas e, destinadas ao atendimento do paciente crítico. Em decorrência da instabilidade de sua condição de saúde, as prescrições destinadas a esses pacientes requerem combinações farmacoterapêuticas que respondem frequentemente pela ocorrência de interações medicamentosas (IM).

Interação medicamentosa (IM) é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pelo uso concomitante ou anterior à ingestão de outro fármaco, alimento ou bebida. De acordo com ROSSIGNOLI et al. (2006) o profissional farmacêutico possui papel importante na equipe multidisciplinar, contribuindo para detecção de IM através da disseminação de informações sobre medicamentos, bem como pela sua atuação clínica. Segundo BORGES FILHO; FERRACINI (2011), o potencial para desenvolvimento de IM aumenta com a idade, com o número de medicamentos em uso e com o número de médicos que cuidam do mesmo paciente.

Tendo-se em vista o risco de interações medicamentosas em idosos, o objetivo deste estudo foi identificar quantificar e classificar as interações medicamentosas em prescrições de pacientes idosos internados na UTI adulto de Hospital Universitário geral e de grande porte.

2. METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada na UTI adulto de um Hospital Público Universitário de Pelotas. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado no período de novembro a fevereiro de 2015, onde foi traçado o perfil de medicamentos em uso de pacientes idosos pelo monitoramento em prontuários e prescrições médicas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Foram incluídas na pesquisa prescrições compostas por medicamentos pertencentes a diferentes classes terapêuticas feitas à pacientes, com idade entre 60 e 90 anos.

As prescrições foram analisadas quanto à presença de interações medicamentosas e para o rastreamento das mesmas utilizou-se as informações disponíveis na base de dados eletrônica Micromedex versão 2.0, onde se verificou

as possíveis interações medicamentosas de medicamentos prescritos a cada paciente internado. De acordo com a base de dados consultada, as IM são classificadas em “maiores”, “moderadas” e “menores”, que são definidas como: “maiores”- podem oferecer risco de morte e/ou requerer intervenção médica, “moderadas” - podem resultar em exacerbação das condições clínicas do paciente e/ou requererem troca de terapia, “menores”- efeitos clínicos limitados, podendo sua manifestação incluir aumento da freqüência ou severidade dos efeitos colaterais, mas não requerem alterações importantes na terapia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo compreendeu 5 pacientes com idade média de 61 ± 80 anos. Estes foram classificados por letras A, B, C, D e E. A quantidade de medicamentos em cada prescrição variou entre 4 ± 33 medicamentos/prescrição.

Após as análises feitas a partir da base de dados eletrônica, identificou-se um total de 54 interações medicamentosas. Os dados encontram-se na tabela 1.

Tabela1- Pacientes com respectivas idades, número de medicamentos prescritos, e número de interações medicamentosas encontradas em base de dados.

Paciente	Idade	Número de medicamentos prescritos	Número de Interações medicamentosas
A	61 anos	33	19
B	64 anos	4	0
C	66 anos	20	23
D	79 anos	16	8
E	80 anos	13	4
Total de interações medicamentosas:			54

Observa-se que o aumento de medicamentos prescritos gera uma maior incidência de interações medicamentosas, resultados similares foram reportados por SEHN et al (2003). Os autores observaram que pacientes que utilizaram até 5 medicamentos prescritos apresentaram uma taxa de 25% de interações medicamentosas potenciais, aumentando-se para 63% em prescrições que continham de 6 a 10 medicamentos e 100% de incidência de IM para aquelas que apresentavam mais de 10 medicamentos. De acordo com SILVA et al (2010), esta diferença deve-se a presença de pacientes com complicações graves que necessitam de farmacoterapias complexas com maior quantidade de medicamentos, e desta forma aumentando-se a probabilidade de ocorrer uma interação medicamentosa.

Quanto à gravidade, os seguintes resultados foram encontrados: 7 das potenciais interações medicamentosas foram consideradas maiores, 12 moderadas, e não se encontrou interação menor em A, em B não foram encontradas interações medicamentosas, o paciente C apresentou 11 maiores, 10 moderadas e 2 menores, já no D encontrou-se somente 8 moderadas, e no E 1 maior e 3 moderadas, conforme Figura 1. Os fármacos mais envolvidos em interações medicamentosas potenciais neste estudo foram: fluoxetina, fluconazol e enalapril.

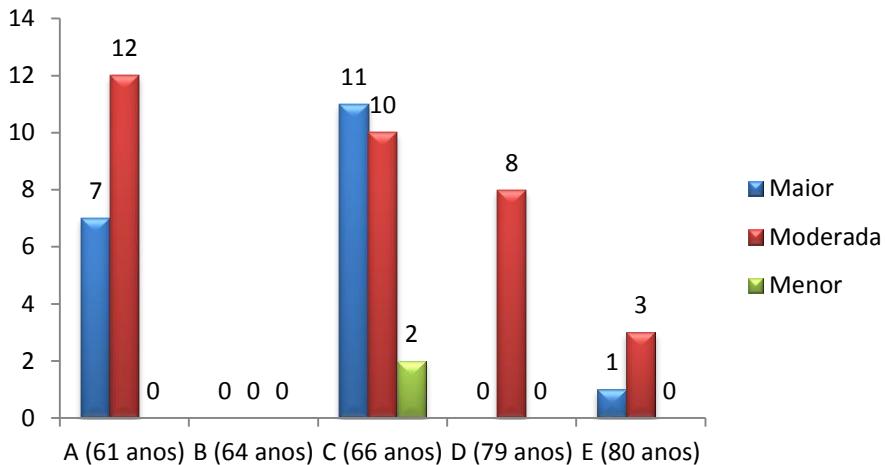


Figura 1- Classificação de interações medicamentosas quanto à gravidade, em pacientes idosos de UTI adulto de Hospital Universitário geral e de grande porte.

Tendo-se em vista a freqüente ocorrência de IM em Unidade de Terapia Intensiva e o aumento da expectativa de vida da população, se faz necessária a monitorização do paciente a fim de garantir a sua segurança e a eficácia do medicamento. De acordo com a RDC nº 7 de fevereiro de 2010 dentre os requisitos mínimos para o funcionamento de UTI esta a assistência farmacêutica como recurso assistencial que deve ser garantido à beira do leito. Desta forma a regulamentação das atribuições do farmacêutico clínico no cuidado do paciente crítico torna-se essencial na garantia da qualidade da assistência a saúde. Além de que todas as implicações negativas para o paciente acarretam em custos para a instituição.

4. CONCLUSÕES

A busca de informações provida de evidências científicas em base de dados eletrônica evidenciou a quantidade de possíveis IMs na terapia dos pacientes idosos internados em UTI. Destacou também ser diretamente proporcional ao número de medicamentos utilizados, mostrando-se que quanto maior a politerapia maior o número de possíveis IMs. Neste sentido, a presença do profissional farmacêutico na UTI pode diminuir e evitar eventos adversos relacionados a medicamentos e contribuir para melhoria dos resultados clínicos, tempo de permanência e mortalidade.

Este profissional pode auxiliar na conscientização da equipe multidisciplinar, em estratégias de monitoramento e manejo clínico, principalmente em idosos em que as condições fisiológicas afetam a biodisponibilidade dos fármacos, assim, garantir a segurança e qualidade no cuidado prestado ao paciente crítico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES FILHO, WM; FERRACINO, FT. **Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Estatística por tema. População: censos demográficos- idosos 2000.** Online. Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela1_1.shtm.

ROSSIGNOLI, P.S; GUARIDO, C.F; CESTARI, I.M. Ocorrência de interações medicamentosas em unidade de terapia intensiva: avaliação das prescrições médicas. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 87, n. 4, p. 104-107, 2006.

SEHN. R; CAMARGO. L.A; HEINECK. I; FERREIRA. C. M. B. Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes hospitalizados. **Infarma**, v. 15, n. 9-10, p. 79, 2003.

SILVA. N.M.O; CARVALHO. R.P; BERNARDES. A.C. A; MORIEL. P; MAZZOLA. P. G; FRANCHINI. C.C. Avaliação de potenciais interações medicamentosas em prescrições de pacientes internadas, em hospital público universitário especializado em saúde da mulher, em Campinas-SP. **Revista Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada**, v. 31, n. 2, p. 171-176, 2010.

MICROMEDEX 2.0. **Interações medicamentosas.** Portal de Periódicos CAPES/MEC. Acessado em 20 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº 7, de 24 de Fevereiro de 2010.** Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html.